

Josildeth Consorte: a Grande Dama da Antropologia

Antônio José Silva¹

Dina Alves²

Silvia Carbone³

Educadora. Antropóloga. Historiadora. A história da Professora Josildeth Consorte se mistura com a história da antropologia no Brasil. A baiana que combina ousadia com certo conservadorismo, tem como marca a coragem. Coragem de estudar antropologia em Nova York, no início dos anos de 1950. Coragem de estudar antropologia e educação no Rio de Janeiro, nos anos de 1950 e 1960. Coragem de pesquisar em São Paulo as religiões de matriz africana, nos anos de 1980. Foi na PUC/SP que a carreira acadêmica se consolidou por meio de grupos de pesquisas, orientações de teses e dissertações. Foram muitos os alunos e incontável o número de debates. São mais de 150 orientações de teses e dissertações, mais de 500 citações em publicações, mais de 50 artigos e capítulos de livros⁴. São trocas, as relações construídas com a prof.^a Josildeth são de trocas. Trocamos conhecimento, trocamos afetos, trocamos experiências: “No fundo, são misturas. Misturam-se almas nas coisas; misturam-se as coisas nas almas. Misturam-se as vidas e eis como as pessoas e as coisas misturadas saem, cada uma, das suas esferas e se misturam: o que é precisamente o contrato e a troca”. (MAUSS, Marcel, 2008: 90).

¹ Doutor em Ciências Sociais/Antropologia. Mestre em História da Educação. Historiador e Educador. Professor da Secretaria Estadual de Educação e do Colégio São José dos Padres de Sion. Foi orientado no doutorado pela Prof.^a Dr.^a Josildeth Consorte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2317-4922>.

² Doutora e mestre em Ciências Sociais/Antropologia. Advogada. Coordenadora do departamento de justiça e segurança pública do IBCCRIM, pesquisadora na área de justiça criminal, gênero e raça. Foi orientada no mestrado e doutorado pela Prof.^a Dr.^a Josildeth Consorte.

³ Doutora e mestre em Ciências Sociais/Antropologia. Assistente Social. Professora Universitária na UMC – Universidade Mogi das Cruzes. Foi supervisionada no Pós-Doc. pela Prof.^a Dr.^a Josildeth Consorte. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0274-7506>.

⁴ Para mais informações: <http://lattes.cnpq.br/1029498920434227>.



Josildeth Consorte – imagem do acervo pessoal

Josildeth Gomes Consorte⁵ nasceu aos 21 dias de junho de 1930 em Salvador, Bahia. Professora Josi, ou Josi, como a tratamos, “nasceu professora”. Já no parto recebeu auxílio de um médium e nas mãos de um caboclo chegou ao mundo para nos ensinar. Fez magistério e foi professora da rede pública de Salvador. Entrou para a Faculdade de História e Geografia, onde iniciou sua formação acadêmica e logo nos primeiros meses se destacou como pesquisadora.

Filha mais velha de Francisco e Idalina Silva Gomes, a menina Josi teve mais dois irmãos. A diferença da filha mulher para os irmãos homens era notável, em se tratando da educação que recebiam dos pais. A mãe lia romances para a menina, enquanto o pai levava os meninos para as obras que construía como mestre de obras. Foi a própria mãe que alfabetizou a filha que chega ao ensino primário letrada e encantada pelo conhecimento.

⁵ As informações contidas neste texto foram apresentadas para a condecoração de Prof.^a. Emérita da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 2020.

Seguiu carreira acadêmica e logo ao término do magistério, tornou-se professora concursada da rede pública de Salvador. Como professora primária, ingressa na Universidade Federal da Bahia, no curso de História e Geografia, neste momento, já como responsável pela família após a precoce morte do pai.



Josildeth Consorte na Universidade de Columbia – imagem do acervo pessoal

Aluna exemplar, no início dos anos de 1950, recebeu bolsa de estudos para estudar nos Estados Unidos, na Universidade de Columbia. Evento raro, sobretudo para uma mulher, Josi desbravou o continente desconhecido e trouxe na bagagem, mais que pesquisa, uma promissora área de conhecimento. A ida de Josi aos Estados Unidos, lhe proporcionou o estudo da Antropologia. Pesquisadora de campo, aguçada e audaciosa, Josi desbravou os campos da Antropologia, ainda incipientes no Brasil.

Quando retornou ao Brasil, a antropóloga se dedicou à pesquisa e aos estudos anteriormente desenvolvidos na Bahia. É essencial ressaltarmos que Josi é considerada uma das primeiras antropólogas do Brasil, sobretudo quando pensamos na formação e nos estudos da antropologia. Assim, não raro, encontramos referências que a professora Josildeth Consorte está no panteão das primeiras intelectuais mulheres do país e, quiçá, a primeira antropóloga com mestrado no exterior.

A história da Antropologia no Brasil, portanto, se confunde com a história de Josi e posteriormente também se confundirá com a história da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC.

A professora primária que defendeu o mestrado em Columbia, ao retornar ao Brasil, iniciou seus trabalhos e pesquisa no Rio de Janeiro, com Dr. Anísio Teixeira, a quem já conhecia dos tempos de magistério, quando o mesmo era Secretário de Educação de Salvador.

Com influências marcantes de Dr. Thales de Azevedo, as primeiras atividades no Rio de Janeiro foram no CBPE - Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional.

Sob a supervisão de Dr. Anísio Teixeira. Ainda que a contragosto, Josi iniciou suas pesquisas, como antropóloga, na área da Educação. Nos anos de 1950, a Educação não era uma das áreas de estudos das Ciências Sociais, sobretudo da Antropologia. Mas essa foi a condição, dado que havia a necessidade de cumprir parte do acordo firmado entre os bolsistas CAPES após os estudos no exterior. Como resultado dos estudos em Columbia, esta foi sua pesquisa primordial ao tratar os problemas da Educação no país. Uma das questões mais importantes, resultantes desta pesquisa, foi o artigo publicado em 1959: “*A criança favelada e a escola pública*” (CONSORTE, 1959). Pesquisa referenciada em muitos trabalhos acadêmicos apontava, já na década de 1950, os problemas da escola pública frente às diferenças étnicas e de classe social.

Foi nesta trajetória, no CBPE, que Josildeth Consorte trabalhou com o Dr. Anísio Teixeira e posteriormente também com Darcy Ribeiro, a quem teve como suas referências nos estudos e pesquisas. Uma passagem curiosa entre esses acadêmicos e amigos era o desinteresse de ambos pelos estudos na área da Educação. Essa picardia do destino nos presenteou com dois dos maiores educadores sociais do Brasil e rendeu frutos e histórias perpetuadas até os dias atuais.

Um dos trabalhos mais importantes, do ponto de vista histórico, da Prof.^a. Josildeth Consorte é a reflexão sobre a educação no Rio de Janeiro. A publicação em 1957 de “*A Criança favelada e a escola pública*” é ainda hoje a grande referência para a compreensão das desigualdades sociais produzidas pela escola pública. Uma denúncia ao sistema de exclusão e diferenças sociais.

Durante toda a década de 1950, A prof.^a. Josi participou das cenas de maior envergadura da pesquisa nacional. Esteve presente em todos os eventos, congressos e debates acerca da pesquisa e da incipiente formação acadêmica – universitária – dos estudantes do país, corroborando diretamente para a formação e consolidação dos cursos de pós-graduação do Brasil.

Com a marcante construção profissional no Rio de Janeiro, Josi, por motivos pessoais, mudou-se para São Paulo. Casada com o ator Renato Consorte, o emprego nas grandes emissoras de TV tornou a mudança geográfica inevitável para o casal.

Foi nos anos de 1960 que a professora chegou em São Paulo, e, a convite da Prof.^a. Carmem Junqueira, iniciou sua trajetória na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC. No ano de 1973, defendeu seu doutorado nesta instituição.

Mais uma vez, a história da Prof.^a Josi, se confunde com a história da PUC/SP. Os anos de turbulência política, com o regime militar não foram suficientes para impedir que inau- gurasse na PUC um período de muitas conquistas e de uma brilhante trajetória acadêmica.

No início da década de 1970, juntamente com um grupo de intelectuais, implantou e coordenou o chamado “básico”, ou seja, um programa que instituía em todos os cursos de graduação, disciplinas comuns nos dois primeiros semestres de curso. Esta proposta de uma formação básica, consolidada no pensamento crítico e construtivo, ganhou força e fez os quadros da PUC por toda a década de 1970 e início de 1980.

Desde a década de 1960, e com atuação marcante até hoje, a prof.^a Josildeth Con- sorte possui mais de 50 anos de história na Antropologia, tanto na PUC/SP, quanto no país. Importante ressaltar que nestes mais de 50 anos de história destacamos, dentre tantos, dois aspectos primordiais de sua pesquisa. O primeiro deles é o estudo sobre as religiões de ma- triz africana. Nestes estudos, englobam além das questões religiosas, a condição da mulher no cenário religioso e os debates acerca no negro frente ao racismo estrutural na sociedade.

Esta linha de pesquisa é a que mais marcou a trajetória da prof.^a Josi. Muitos foram os orientandos e universitários cujos textos passaram pelas leituras atentas da professo- ra e sua rigidez acadêmica. Destas pesquisas, que perduraram por mais de uma década, resultaram artigos, congressos, publicações e sobretudo proporcionou à prof.^a Josildeth Consorte ser a referência nacional para os estudos das religiões de matriz africana. Ainda hoje é essa referência que nos leva até as salas de aula da PUC para quem sabe, ter as mesmas inspirações que a conduziram até aqui.

O segundo aspecto é a retomada dos estudos sobre educação. Como num ciclo, a educação sempre acompanhou a Josi pelos corredores acadêmicos. Destas pesquisas tam- bém resultaram teses, dissertações, artigos, seminários, entrevistas.

Com Núcleos e grupos de pesquisas sempre validados pelos órgãos competentes, a prof.^a Josildeth Consorte é certamente hoje a grande referência em estudos antropológi- cos da PUC/SP e do Brasil.

Uma gama importante de pesquisadores que compõem os quadros das Universida- des Públicas e privadas no país, foram universitários e/ou seus orientados.



Professora Josi (atual) – imagem do acervo pessoal

No início do ano de 2020, aos 90 anos, Josi é homenageada como professora emérita da PUC/SP. O ciclo com a PUC se encerra como coordenadora do Núcleo de Estudos “Identidade, cultura e memória”, com mais de 5 supervisionandos de pós-doutorado, uma recém-doutora e uma infinidade de pesquisadores que relacionam o encantamento com a admiração por sua presença como educadora e seu compromisso ético. É inegável a sua contribuição para a Antropologia do Brasil, tanto na área da antropologia da educação, quanto das questões étnicos-raciais e religiosas.

Nossa grande mestra, professora Josildeth Gomes Consorte, chamada por muitos como a grande dama da Antropologia, nos é fonte de inspiração e exemplo de conduta acadêmica. É impossível pensar a antropologia no Brasil, sem pensar na trajetória de Josi. Com novos projetos de pesquisa, a Prof.^a Josi, está agora, ao final de 2020, organizando sua viagem a Angola, para pesquisa de campo, nos ensinando que o conhecimento é um processo construído e constituído eternamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONSORTE, Josildeth Gomes. (1959). A criança favelada e a escola pública. *Caderno Educação e Ciências Sociais*, Ano IV, v. 5, n. 11, p. 45-60, Rio de Janeiro.

Recebido em 02/12/2020 – Aprovado em 11/12/2020